

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-098

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, VULNERÁVEL À HEPATITE B, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO - SP

Raylan Wesley Pimenta, Thamires Faccion de Queiroz, Nathalia de Melo Genaro, Bruna Souza Pedreira, Claudia Cristina Soares Muniz, Joselma Siqueira Yamaguti

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O censo 2019 indica que 24.344 pessoas estão em situação de rua (PSR). São precários a sua alimentação e higiene, e, sem uma moradia adequada, estão expostas a diversas vicissitudes, como as hepatites virais B, C e D. O vírus da hepatite B (HBV) é transmitido por via parenteral, sexual e vertical. Possui a capacidade de causar infecção aguda com uma elevada propensão a se tornar crônica, com sequelas em longo prazo, tais como cirrose e carcinoma hepatocelular. A vacina contra HBV faz parte do PNI há mais de 20 anos, portanto, deve ser de grande interesse para os tomadores de decisão saber se essa política atingiu essa população-alvo.

Objetivo: Caracterizar a PSR, na região central de São Paulo, vulnerável ao HBV.

Metodologia: Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, com dados coletados de PSR, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511).

Resultados: Com relação aos resultados, submeteu-se à entrevista semiestruturada 62 participantes (55 homens e 06 mulheres e 01 transexual), com idade maior ou igual a 18 anos, sem distúrbios psiquiátricos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados sociodemográficos, uso de preservativo masculino, parceria fixa, realização de tatuagem e piercing, uso de drogas injetáveis, compartilhamento de escova de dentes e lâmina de barbear, sexo por dinheiro, realização de teste rápido para ISTs e vacinação para hepatite B. 33,8% dos entrevistados referiram fazer o uso de preservativos. 79,75% dos entrevistados referiram não ter parceiro (a) sexual fixo (a). 13,48% referiram compartilhar escova de dente e lâminas de barbear com os parceiros. Tatuagem e piercing foram referidos por mais de 50% dos entrevistados. 5% dos entrevistados afirmaram ser usuários ou ex usuários de drogas injetáveis. 20,25% dos entrevistados referiram realizar sexo por dinheiro. 76% dos entrevistados afirmaram já terem feito teste rápido para ISTs. 22,5% dos entrevistados comprovaram a vacinação contra HBV.

Discussão/Conclusão: Os dados apresentados contribuem para o conhecimento sobre a PSR, incentivando assim, políticas de saúde mais específicas para essa população, e apresenta vulnerabilidades sociais e individuais que os colocam em risco de infecções. Visando à redução do HBV é fundamental que se estabeleçam intervenções educativas acerca dos modos de

transmissão, vacinação, diagnóstico precoce dessas infecções e inserção da PSR em serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101176>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-099

ENSINO REMOTO DE INFECTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Evaldo Stanislau, José Lucio Martins Machado

Faculdade de Medicina, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O ensino remoto consolida-se como uma ferramenta a ser melhor explorada. A transmissão do saber é dinâmica e cada vez mais tecnológica. Hoje alunos preferem vídeo-aulas a aulas presenciais que na opinião de muitos não deveriam ser mais obrigatórias.

Objetivo: Relatar a experiência do ensino de um módulo de infectologia para alunos de medicina de Jacobina (BA) desde São Paulo.

Metodologia: Ao grupo de alunos expostos, avaliação qualitativa e quantitativa de conhecimentos prévios, aproveitamento e satisfação antes e após a aplicação do módulo.

Resultados: Observando o desempenho acadêmico subjetivo dos alunos entre a sua autoavaliação antes e após a realização do módulo destacamos o expressivo ganho de conhecimento em temas críticos -sepsis (227%), meningites (224%) - variando de 87 a 450% o incremento médio da percepção do conhecimento adquirido. As notas das provas realizadas, com questões dissertativas e objetivas, corroboraram esse aspecto subjetivo. Quanto ao raciocínio clínico, 100% dos alunos julgaram-se melhores, sendo 31%, muito melhor do estavam. E 100% consideraram-se preparados, para, em sua realidade, atuar diante das situações que estudaram, sendo 39% muito preparados, refletindo também a adequação do conteúdo percebida pela maioria dos alunos (>90%) à sua realidade motivando-os a transformá-la para melhor. Evidenciamos que inúmeras características pessoais modificaram-se ao longo do curso- desde o estímulo ao estudo do Inglês, até a sua autoestima e percepção do potencial de ser um profissional pleno para competir em igualdade a partir de seu próprio empenho e dedicação.

Discussão/Conclusão: Descrevemos uma exitosa experiência brasileira em ensino médico de graduação por vídeo-aula ao vivo e conseguimos reproduzir resultados favoráveis encontrados na literatura relativos ao aproveitamento e efetividade do uso de novas metodologias de ensino aliadas à tecnologia. Comprovamos que é possível transformar a realidade da assistência fomentando conhecimento crítico e aprimorar a assistência regional ajustada para a realidade de uma região, ainda que remota e modestamente assistida por recursos, por meio de conhecimento Estado da Arte em doenças altamente prevalentes. E de forma bastante consistente, despertamos potenciais e instigamos a vontade do saber em alunos que, a despeito de estarem distante de um grande



centro, demonstraram enorme resiliência e capacidade de adquirir, e praticar, conhecimento médico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101177>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

EP-100

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE NAS UNIDADES DE SAÚDE DO ABC PAULISTA, ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2020

Gabriela Coutinho Idalgo, José G. Santos Lima Júnior, Lais Delli Nogueira, Heloisa Rosa, Camila Richieri Gomes, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sepse pode ser definida com uma disfunção orgânica, secundária a uma infecção, na qual o paciente desenvolve uma resposta inflamatória desregulada à agressão inicial. Uma das principais causas de morbimortalidade de pacientes gravemente enfermos, é caracterizada pelo aparecimento de mediadores inflamatórios que, acarretam alterações celulares e vasculares, que resultam em disfunção orgânica. O principal ambiente para seu desenvolvimento é o hospitalar, principalmente Unidades de Terapia Intensiva e, os principais focos iniciais de infecção são o trato respiratório, urinário e gastrointestinal. Os principais agentes associados são bactérias, fungos e alguns tipos de vírus. Recentemente, o novo coronavírus, Sars CoV-2, é desencadeador de um processo de sepse, em pacientes com COVID-19 grave.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da sepse nas unidades de saúde ABC Paulista e, compará-los com os dados publicados para o Estado de SP e demais regiões brasileiras.

Metodologia: As notificações de Sepse publicadas no SINAN-DATASUS (Doenças e Agravos de Notificação), entre julho 2018 e julho 2020, nas cidades do ABC Paulista, foram tabulados, analisadas e comparadas com os dados publicados para as demais regiões brasileiras.

Resultados: Entre julho de 2018 e julho de 2020 foram notificadas 6.319 internações por sepse no ABC Paulista, com uma mortalidade de 52,65%. As cidades com maior número de internações foram Santo André e São Bernardo do Campo com 31,8% e 32,14%, respectivamente. Quando analisamos a mortalidade, a cidade de Mauá é a que apresenta as maiores taxas (87,29%), seguida de São Caetano do Sul (62,35%) e Ribeirão Pires (57,35%), mortalidades estas, maiores que a média Brasileira de 45,1% e, de todas as regiões isoladamente. Do total de casos no ABC, 53% ocorreram em indivíduos do sexo masculino, com mortalidade de 50,6%. A mortalidade em indivíduos do sexo feminino é de 55%.

Discussão/Conclusão: Segundo o Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS), a mortalidade nos hospitais privados brasileiros para sepse e choque séptico é de 23,4% e 56,2%, respectivamente, e nos hospitais públicos, de 44,2% e 72,9%. A diminuição da mortalidade é atrelada ao diagnóstico precoce e o rápido uso de antimicrobianos. Cada unidade hospitalar é responsável pela implementação de protocolos clínicos espe-

cíficos de identificação e atendimento ao paciente séptico, diminuindo desfechos negativos. O Brasil apresenta uma das maiores mortalidades por sepse no mundo e, a mortalidade da cidade de Mauá é extremamente alarmante.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101178>

EP-101

DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ketelly Bueno Koch, Morgana Schwingel Machado, Vanessa Nodari Carobin, Fernanda Marçolla Weber

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

Introdução: A Doença de Rosai-Dorfman é uma rara histiocitose de células não-Langerhans. É caracterizada pela presença de adenopatia cervical acentuada, podendo incluir locais como mediastino, retroperitônio, axila e região inguinal. Outras manifestações incluem lesões da cavidade nasal e glândula salivar, lesões ósseas líticas, nódulos pulmonares ou rash cutâneo. As avaliações laboratoriais revelam leucocitose, hipergamaglobulinemia policlonal, anemia hipocrômica ou normocítica e velocidade de hemossedimentação elevada.

Objetivo: Reconhecer as manifestações clínicas dessa enfermidade rara e de diagnóstico por vezes desafiador, de forma a auxiliar o médico em seu raciocínio clínico e na resolução do quadro do paciente.

Metodologia: Paciente masculino, 18 anos, natural de Caxias do Sul - RS, e procedente de Muitos Capões. Consultou em 06/11/2017 por dor em linfonodos cervicais e submandibulares, de início em 2013 e sem febre associada ao quadro. Realizou duas linfadenectomias cervicais em 2016 e 2017. Em setembro de 2017, apresentou linfonodomegalia em região inguinal e resolução do quadro com corticoterapia. Em novembro do mesmo ano, apresentou novas linfonodomegalias em regiões inguinais e submandibular, associadas à febre de 38,6 °C. Ao exame físico, palpava-se linfonodomegalias inguinais bilateralmente e linfonodo endurecido e doloroso de 1 cm em região cervical esquerda. O exame imunohistoquímico pós biópsia cervical excisional concluiu compatibilidade com hiperplasia linfoide reacional, diagnosticando-se Doença de Rosai-Dorfman. Exames sorológicos IgM e IgG não reagentes para infecção por vírus Epstein-Barr e Herpes Vírus Simples.

Discussão/Conclusão:

Desde o seu primeiro relato (em 1969) até a década de 90, menos de 450 casos de Doença de Rosai-Dorfman tinham sido descritos na literatura médica—ressaltando-se, assim, a raridade de seu diagnóstico. Estima-se que sua prevalência seja de 1:200.000, mas muitos casos não são diagnosticados pelo desconhecimento da doença pela comunidade científica. A doença acomete, em geral, crianças e adultos jovens, e seu diagnóstico é predominantemente histopatológico. Por ser de curso autolimitado, não há necessidade de tratamento na maioria dos casos. Caso haja persistência ou piora do quadro clínico, as opções terapêuticas incluem excisão das lesões histiocíticas, corticoterapia ou quimioterapia. O prognóstico

